

"O cão é um espelho do dono"**QUEM É O LÍDER DA MATILHA?**

Cesar Millan: ele já vê problemas na relação da família do presidente Obama com o cachorro Bo.

O mexicano Cesar Millan, de 39 anos, é um "psicólogo de cachorros". No seu programa de TV, O Encantador de Cães (exibido no Brasil pelo canal pago Animal Planet), esse ex-imigrante ilegal convertido em celebridade nos Estados Unidos reeduca bichos com fobias, comportamentos destrutivos e distúrbios afins. Na entrevista a seguir, Millan explica por que a maioria dos problemas caninos tem origem nas atitudes humanas.

Quem precisa mais do outro: o cão do homem ou o homem do cão? Os cães dependem da comida que lhes damos. Nós, contudo, desenvolvemos uma dependência emocional em relação a eles. Mais que qualquer outro bicho, o cão é o elo que permite ao homem moderno manter uma conexão mínima com a natureza. Os problemas com que lido em meu programa poderiam ser resumidos assim: pessoas que aboliram a simplicidade de sua vida procuram, por meio de seus cães, reencontrá-la - mas precisam se reeducar para isso.

Qual a raiz dos problemas de relacionamento entre o homem e o cão? É a dificuldade humana de entender como os cães veem o mundo. Os cachorros não distinguem se seu dono é um mendigo ou o presidente dos Estados Unidos. Eles são programados para seguir um líder. Na relação conosco, o que vale são os sinais de afirmação ou vacilo de quem deveria exercer esse papel. Eles podem até parecer crianças, mas pensam como membros de uma matilha: na ausência de um humano que exerça a função de líder equilibrado e assertivo, os cães tentam se impor.

Os problemas dos cães são reflexos dos problemas de seus donos? A maioria sim. No ambiente natural, animais não desenvolvem problemas comportamentais. Não se veem elefantes neuróticos. Isso também se aplica aos lobos, aos cães selvagens das savanas africanas e até aos cachorros de rua: eles podem ser magros e sarmentos, mas não têm distúrbios psicológicos. Os cães tornaram-se problemáticos, porque seus donos, em geral, não suprem sua necessidade de disciplina, exercícios regulares e desafios mentais.

Quais as consequências dessa negligência? A pior delas é a agressividade fora de controle do cachorro. Mas há outras: a ansiedade da separação dos donos, os distúrbios alimentares, os ataques de pânico. Muita gente até acha graça nesses desvios, por imaginar que são traços da personalidade de seu cão. Mas eles existem e fazem os animais sofrer.

O que o comportamento de um cão pode revelar sobre a personalidade de seu dono? Tudo. O cão é um espelho do dono. Quando as pessoas procuram minha ajuda e lhes pergunto o que está acontecendo, elas começam a conversa por suas próprias aflições, e não pelas do bicho. Dizem coisas como "minha filha tem um problema" ou "perdi o controle da casa" - e nem sempre abrem toda a verdade. Percebo o que de fato está ocorrendo tão logo ouço o que o cão tem a dizer, por meio de sinais como tensão, ansiedade e excitação. É incrível como essas emoções são as mesmas que, aos poucos, as pessoas à sua volta deixam entrever. Os cães são brutalmente honestos ao expor seus sentimentos.

Qual seu maior conselho para alguém que deseja adotar um cão? O mesmo que dei ao presidente Obama e à sua família no processo de escolha do cão que viveria com eles na Casa Branca: opte por um animal cujo comportamento combine com o seu estilo de vida. Nunca leve para

casa um bicho que tenha mais energia que você, pois a tendência será ele ditar as regras. Antes de acolher (o cão-d'água português) Bo, os Obama fizeram muita pesquisa em busca de uma raça adequada. Eles queriam um animal com pique para correr com as meninas e que não provocasse alergia na mais velha, Malia. Pelo que venho notando, porém, a família do presidente terá trabalho para colocá-lo nos eixos. No primeiro passeio, quem determinava o caminho era o cachorro - um péssimo sinal.

QUEM NÃO MANDA OBEDECE

As recomendações dos especialistas para impedir que seu cão se imponha como líder — e vire o dono da casa

■ **O cão não deve ganhar nada de graça.** O dono que dá petiscos e brinquedos parece submisso aos olhos do cão. O humano deve exigir que o bicho realize tarefas em troca de presentes, como sentar-se e dar a pata



■ **O cão não deve ter acesso irrestrito aos móveis e cômodos da casa.** Numa matilha, só o líder pode ocupar certos espaços. Por isso, o cachorro deve ser obrigado a respeitar algumas regras, como não subir no sofá. Até se admite que o bicho durma na cama com seus donos — mas ele tem de ter autorização antes de se acomodar nela

■ **O cão só deve passar pelas portas depois do dono.** Só o líder tem a primazia de ir à frente. Cada passagem — seja a porta da rua, seja a do elevador — fornece uma chance de ouro para mostrar quem é o maioral



■ **Quem decide o trajeto não é o cachorro.** Na ótica animal, humanos que se deixam conduzir são equivalentes a cães que se conformam em ser liderados. Nos passeios, o dono não deve se deixar arrastar para onde o cão quer meter seu focinho. O truque é parar e mudar de direção toda vez que o cão se exceder

■ **O dono nunca deve perder uma disputa física com seu cão.** Se o animal entender que é capaz de se impor dessa forma, poderá apelar para a força bruta diante de qualquer contrariedade. Mas aqui é preciso cuidado. Lidar com cães ferozes pode requerer auxílio especializado



Fotos Steve Shott, Tim Ridley, David Ward/Dk/Getty Images

FONTE: Revista Veja Edição 2122 / 22 de Julho de 2009

Esta mensagem é enviada com a complacência da nova legislação sobre correio eletrônico, sessão 301, parágrafo (A) (2) (C), decreto S.1618, Título Terceiro, aprovado pelo 105º Congresso Base das Normativas sobre o SPAM. Este e-mail não poderá ser considerado SPAM quando incluir uma forma de ser removido. Se desejar ser removido de nossa lista, por favor, responda esta mensagem eletrônica com o título REMOVER ou clique aqui [REMOVER](#) .